

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JANEIRO - 2019



**Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC**

Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	7
Movimentações	9
Enquadramento em Relação ao Patrimônio Líquido dos Fundos e Gestores	10
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922/2010 e à Política de Investimento	11
Comentários do Mês	12

ATIVOS	%	JANEIRO	DEZEMBRO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>88,3%</b>	<b>25.760.376,69</b>	<b>25.335.117,85</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	4,8%	1.402.350,77 ▲	-
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	4,8%	1.409.149,54 ▲	-
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	16,9%	4.924.589,33 ▲	4.831.338,20
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	1,1%	331.694,95	328.247,80
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	9,8%	2.844.153,43	2.796.906,81
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	1,4%	418.345,57	412.808,29
BNY Mellon Credit Master	0,0%	10.614,24	10.596,01
BNY Mellon Virtual Credit Yield	0,1%	14.907,72	14.860,42
Caixa Brasil Referenciado	16,6%	4.829.225,61	4.803.815,87
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	3,2%	919.720,90	910.181,30
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	5,1%	1.500.774,82	1.408.818,58
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	17,4%	5.068.306,61 ▼	7.789.429,51
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	7,2%	2.086.543,20	2.028.115,06
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>7,3%</b>	<b>2.121.738,05</b>	<b>2.108.044,70</b>
BB Previdenciário Multimercado	3,7%	1.070.321,03	1.061.652,29
Caixa Juros e Moedas Multimercado	3,6%	1.051.417,02	1.046.392,41
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>4,3%</b>	<b>1.264.414,71</b>	<b>1.111.213,11</b>
BB FIC Previdenciário Ações Valor	2,1%	608.515,39	527.871,95
Caixa Ações Consumo	1,7%	502.526,11	446.477,17
Caixa Ações Infraestrutura	0,3%	74.416,17	65.149,79
Caixa Small Caps Ativo	0,3%	78.957,04	71.714,20
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>0,1%</b>	<b>15.568,89</b>	<b>124,50</b>
Banco do Brasil	0,0%	2.122,84	124,50
Caixa Econômica Federal	0,0%	13.446,05	-
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100,0%</b>	<b>29.162.098,34</b>	<b>28.554.500,16</b>

▲ Entrada de Recursos    ▲ Nova Aplicação    ▼ Saída de Recursos    ▼ Resgate Total

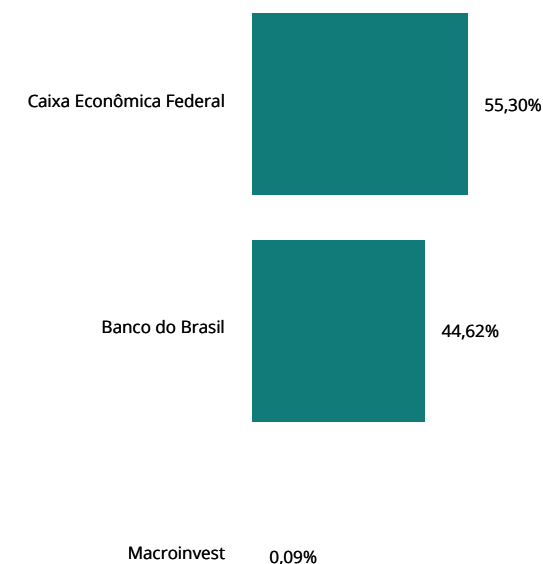
Obs.: O saldo atual dos fundos BNY Mellon Virtual Credit Yield e BNY Mellon Credit Master foi calculado multiplicando a cota do dia 31/01/2019 pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

## POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 88,34%    ■ Fundos de Renda Variável 4,34%  
■ Fundos Multimercado 7,28%    ■ Contas Correntes 0,05%

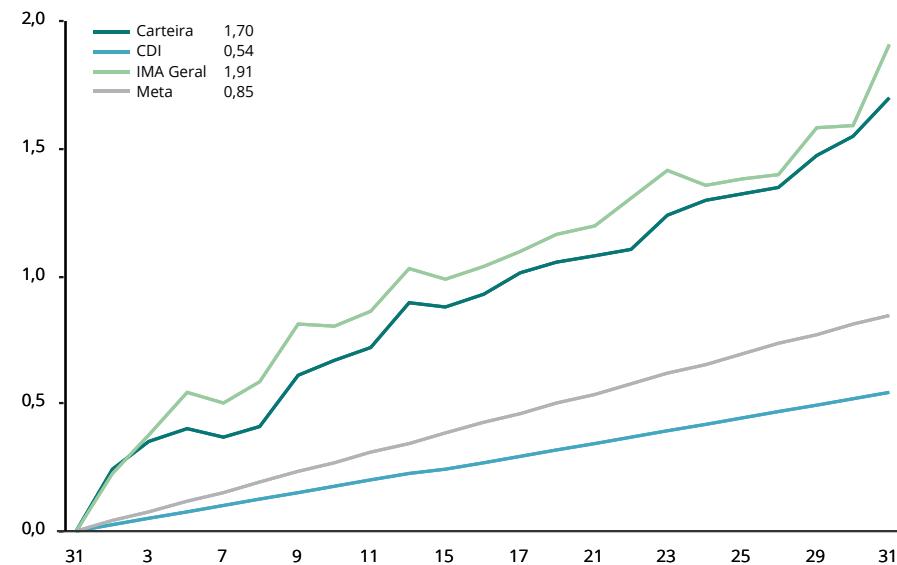
## POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



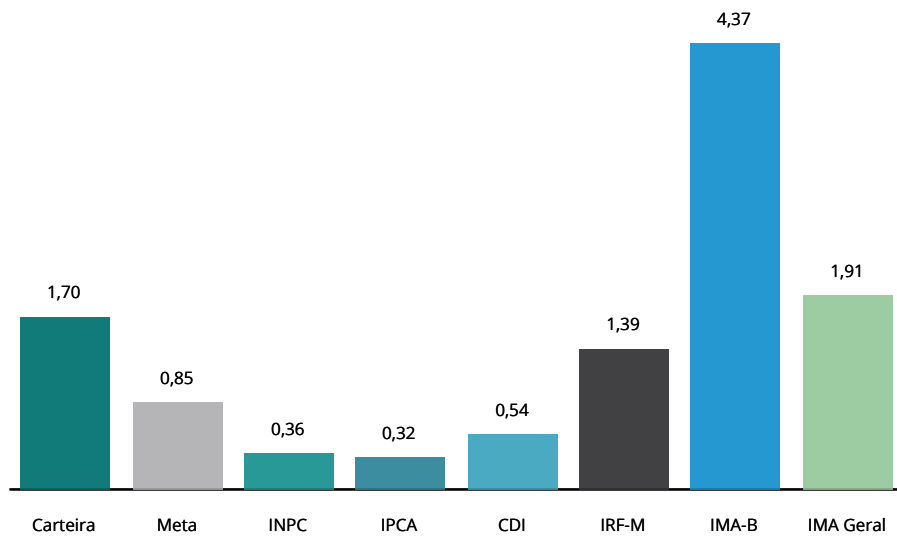
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2019
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>319.212,44</b>						<b>319.212,44</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	2.350,77						2.350,77
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	9.149,54						9.149,54
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	28.039,17						28.039,17
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	3.447,15						3.447,15
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	47.246,62						47.246,62
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	5.537,28						5.537,28
BNY Mellon Credit Master	18,23						18,23
BNY Mellon Virtual Credit Yield	47,30						47,30
Caixa Brasil Referenciado	25.409,74						25.409,74
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	9.539,60						9.539,60
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	91.956,24						91.956,24
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	38.042,66						38.042,66
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	58.428,14						58.428,14
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>13.693,35</b>						<b>13.693,35</b>
BB Previdenciário Multimercado	8.668,74						8.668,74
Caixa Juros e Moedas Multimercado	5.024,61						5.024,61
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>153.201,60</b>						<b>153.201,60</b>
BB FIC Previdenciário Ações Valor	80.643,44						80.643,44
Caixa Ações Consumo	56.048,94						56.048,94
Caixa Ações Infraestrutura	9.266,38						9.266,38
Caixa Small Caps Ativo	7.242,84						7.242,84
<b>TOTAL</b>	<b>486.107,39</b>						<b>486.107,39</b>

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,70	0,85	0,54	1,91	200	313	89
Fevereiro							
Março							
Abril							
Mai							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>TOTAL</b>	<b>1,70</b>	<b>0,85</b>	<b>0,54</b>	<b>1,91</b>	<b>200</b>	<b>313</b>	<b>89</b>

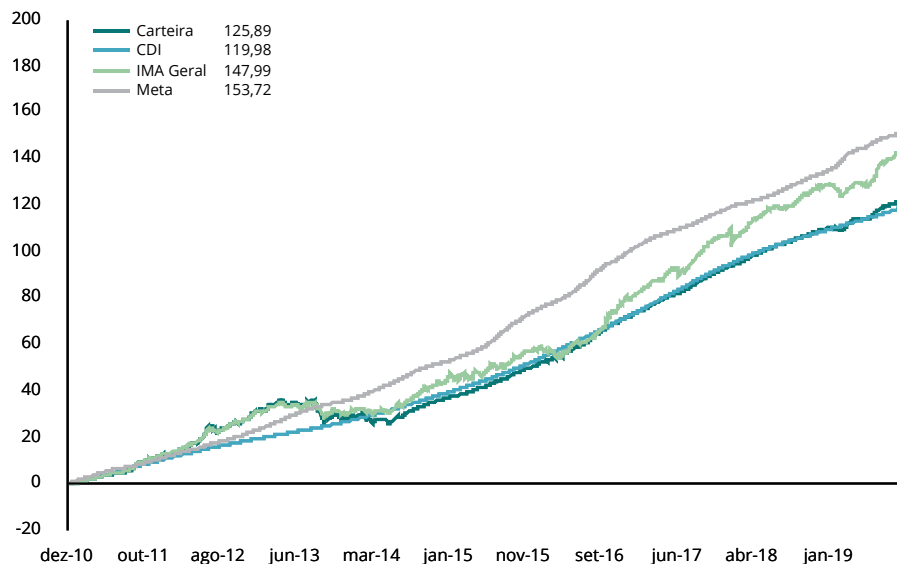
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2018



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2010



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>																
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,53	62%	0,53	62%	6,26	64%	0,01	0,04	0,01	0,07	-174,03	-12,64	0,00	0,00	
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	2,01	237%	2,01	237%	10,11	104%	1,70	2,76	2,80	4,53	58,64	8,24	-0,07	-2,59	
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,58	68%	0,58	68%	6,72	69%	0,22	0,55	0,36	0,91	9,75	3,98	0,00	-0,35	
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	IDKa IPCA 3A	1,05	124%	1,05	124%	9,09	93%	0,87	1,46	1,43	2,40	39,46	11,04	-0,05	-0,78	
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	1,69	199%	1,69	199%	18,64	191%	1,68	5,00	2,77	8,23	46,30	14,03	-0,12	-1,28	
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	1,34	158%	1,34	158%	9,93	102%	1,24	2,08	2,03	3,43	43,81	10,15	-0,08	-1,40	
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,53	62%	0,53	62%	6,17	63%	0,00	0,02	0,01	0,04	-261,50	-51,99	0,00	0,00	
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	IMA-B	1,05	124%	1,05	124%	9,09	93%	0,87	4,34	1,43	7,13	39,12	-4,04	-0,05	-3,09	
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	6,53	769%	6,53	769%	16,52	170%	5,55	7,83	9,15	12,89	72,15	7,79	-0,24	-8,93	
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,57	67%	0,57	67%	6,78	70%	0,20	0,55	0,33	0,90	8,38	4,65	0,00	-0,34	
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	IPCA	2,88	340%	2,88	340%	9,75	100%	2,80	2,02	4,62	3,32	56,55	10,03	-0,13	-1,84	
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>																
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,82	96%	0,82	96%	7,34	75%	0,74	2,58	1,21	4,25	25,17	2,23	-0,10	-2,01	
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,48	57%	0,48	57%	5,38	55%	0,19	0,34	0,32	0,56	-23,26	-17,15	0,00	-0,09	
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>																
BB FIC Previdenciário Ações Valor	Ibovespa	15,28	1800%	15,28	1800%	22,22	228%	15,16	22,94	25,04	37,75	62,79	4,55	-0,53	-23,29	
Caixa Ações Consumo	Sem bench	12,55	1479%	12,55	1479%	-4,06	-42%	14,93	20,41	24,64	33,57	52,63	-2,16	-1,74	-24,62	
Caixa Ações Infraestrutura	Sem bench	14,22	1676%	14,22	1676%	18,52	190%	15,18	22,24	25,05	36,60	58,51	4,26	-1,49	-20,67	
Caixa Small Caps Ativo	SMLL	10,10	1190%	10,10	1190%	9,50	98%	13,64	20,03	22,49	32,96	46,33	1,97	-1,24	-19,20	
<b>INDICADORES</b>																
CDI		0,54	64%	0,54	64%	6,35	65%	0,00	0,01	-	-	-	-	-	-	
IRF-M		1,39	164%	1,39	164%	10,75	110%	2,10	3,37	3,45	5,54	28,87	7,83	-0,14	-3,77	
IRF-M 1		0,58	68%	0,58	68%	6,93	71%	0,21	0,54	0,34	0,89	12,71	6,42	-0,00	-0,33	
IRF-M 1+		1,71	201%	1,71	201%	12,34	127%	2,86	4,53	4,71	7,46	29,18	7,91	-0,20	-5,21	
IMA-B		4,37	515%	4,37	515%	13,94	143%	3,58	5,45	5,89	8,97	75,46	8,34	-0,13	-5,86	
IMA-B 5		1,54	181%	1,54	181%	10,01	103%	1,51	3,04	2,49	5,01	47,18	7,22	-0,12	-3,05	
IMA-B 5+		6,61	779%	6,61	779%	17,00	175%	5,66	7,93	9,32	13,05	75,04	8,03	-0,24	-9,02	
IMA Geral		1,91	225%	1,91	225%	10,11	104%	1,53	2,71	2,52	4,45	63,75	8,37	-0,06	-2,78	
IDKa 2A		1,26	149%	1,26	149%	10,23	105%	1,27	2,47	2,09	4,06	40,55	9,35	-0,08	-2,60	
IDKa 20A		11,06	1304%	11,06	1304%	22,86	235%	9,68	12,41	15,97	20,43	74,67	7,90	-0,48	-14,25	
Ibovespa		10,82	1275%	10,82	1275%	13,92	143%	17,29	21,86	28,52	35,97	41,25	3,01	-2,29	-20,35	
<b>META ATUARIAL - INPC + 6 %</b>		<b>0,85</b>		<b>0,85</b>		<b>9,74</b>										

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

## NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

### Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

### Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,4422% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,37% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,45% em 12 meses.

### Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,3726%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,54%, e o IMA-B de 8,97%.

### Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0931% e -0,0931% da Meta.

### Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 4,9348% do risco experimentado pelo mercado.

### Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, conseqüentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,7829%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,77% e 5,86%, respectivamente.

### Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 10,9534% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

### Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,2016% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

### Alfa de Jensen

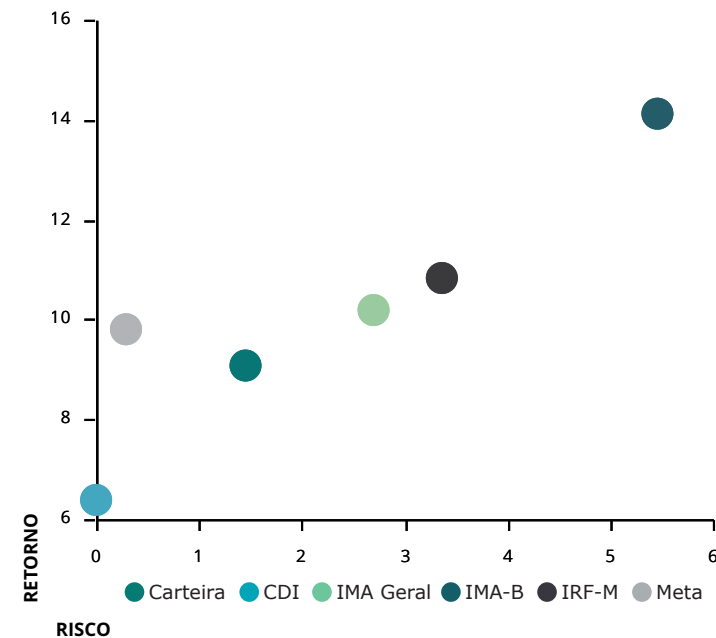
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

## MEDIDAS DE RISCO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	1,0536	1,0351	1,4422
VaR (95%)	1,7338	1,7031	2,3726
Tracking Error	0,0664	0,0633	0,0931
Beta	4,5188	4,6617	4,9348
Draw-Down	-0,0331	-0,1861	-0,7829
Sharpe	78,3809	34,8471	10,9534
Treynor	1,1512	0,4874	0,2016
Alfa de Jensen	0,0317	0,0154	0,0080

## RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



## METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

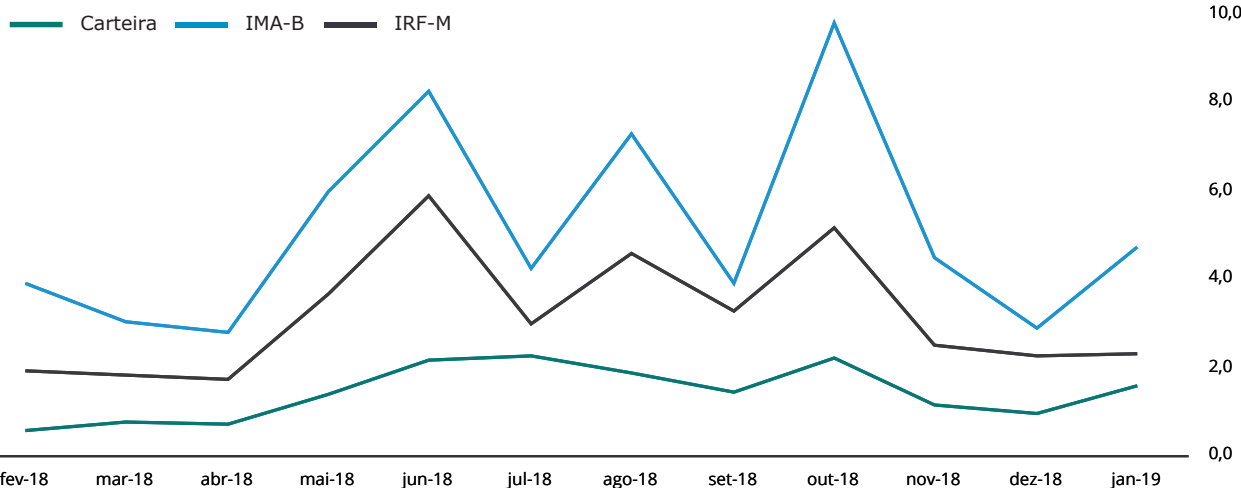
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IRF-M, com 34,29% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$18.658,99 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$240.001,61, equivalente a uma queda de 0,82% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



## STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
<b>IRF-M</b>	<b>34,29%</b>	<b>18.658,99</b>	<b>0,06%</b>
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	34,29%	18.658,99	0,06%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>20,64%</b>	<b>-85.957,13</b>	<b>-0,29%</b>
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	5,15%	-68.748,99	-0,24%
Carência Pós	15,49%	-17.208,14	-0,06%
<b>IMA GERAL</b>	<b>11,99%</b>	<b>-43.223,46</b>	<b>-0,15%</b>
<b>IDKA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS DI</b>	<b>28,66%</b>	<b>25.226,46</b>	<b>0,09%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	21,38%	27.855,68	0,10%
Multimercado	7,28%	-2.629,22	-0,01%
<b>OUTROS RF</b>	<b>0,09%</b>	<b>-6.845,11</b>	<b>-0,02%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>4,34%</b>	<b>-147.861,38</b>	<b>-0,51%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	2,09%	-74.534,62	-0,26%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,27%	-8.750,57	-0,03%
Setorial	1,98%	-64.576,19	-0,22%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>-240.001,61</b>	<b>-0,82%</b>



## APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
14/01/2019	65.211,96	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
14/01/2019	217.783,99	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
22/01/2019	1.400.000,00	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
22/01/2019	1.400.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa

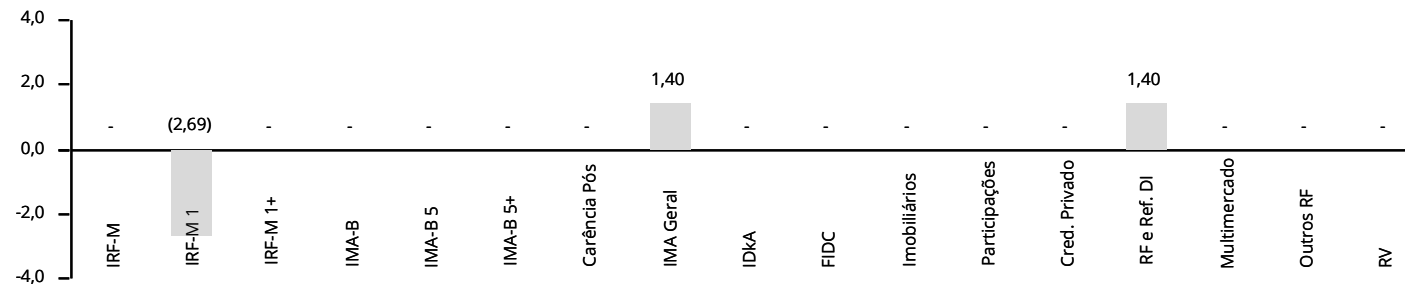
## RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
21/01/2019	2.800.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
28/01/2019	176.899,55	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
29/01/2019	50,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

### TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	3.082.995,95
Resgates	2.976.949,55
Saldo	106.046,40

### MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	SEGMENTO	LIMITE	% RPPS	STATUS	PARTICIPAÇÃO NO PL DO GESTOR (%)	
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	2,137049541	4.246.690.677,69	793	7, IV, a	15,00%	0,03%	✓		
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	1,311613461	4.940.753.535,49	377	7, I, b	15,00%	0,03%	✓		
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	2,487444240	11.421.020.245,51	1.263	7, I, b	15,00%	0,03%	✓		
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	19.303.794/0001-90	1,849574538	222.228.229,78	119	7, I, b	15,00%	0,15%	✓		
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	19.303.795/0001-35	1,950115301	850.580.806,21	140	7, I, b	15,00%	0,33%	✓		
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	19.523.305/0001-06	1,597690426	669.215.885,08	165	7, I, b	15,00%	0,05%	✓		
BNY Mellon Credit Master	06.086.158/0001-02	493,555958080	3.177.099,91	195	7, VII, b	5,00%	0,33%	✓		
BNY Mellon Virtual Credit Yield	04.877.280/0001-71	1,570033830	18.461.105,53	750	7, VII, b	5,00%	0,08%	✓		
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	3,472097000	6.807.583.623,84	823	7, IV, a	15,00%	0,07%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	20.139.342/0001-02	1,313887000	127.197.448,32	21	7, I, b	15,00%	0,72%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	2,194002000	1.916.389.005,79	233	7, I, b	15,00%	0,08%	✓		
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	2,379853000	17.170.876.640,61	1.466	7, I, b	15,00%	0,01%	✓		
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	1,254501000	3.607.219.056,01	362	7, IV, a	15,00%	0,06%	✓		
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	2,662212068	533.209.358,71	222	8, III	5,00%	0,20%	✓		
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	1,931411000	519.088.538,99	2.061	8, III	5,00%	0,20%	✓		
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>										
BB FIC Previdenciário Ações Valor	29.258.294/0001-38	1,222410495	49.181.639,49	35	8, II, a	15,00%	1,24%	✓		
Caixa Ações Consumo	10.577.512/0001-79	1,544313000	56.282.351,98	3.315	8, II, a	15,00%	0,89%	✓		
Caixa Ações Infraestrutura	10.551.382/0001-03	1,452340000	57.407.012,41	640	8, II, a	15,00%	0,13%	✓		
Caixa Small Caps Ativo	15.154.220/0001-47	1,429859000	281.365.045,40	2.342	8, II, a	15,00%	0,03%	✓		

Limite 5%

ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
<b>7°</b>	<b>SEGMENTO DE RENDA FIXA</b>	<b>25.760.376,69</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>88,4%</b>	<b>✓</b>
I, a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	17.416.735,15	100,0%	100,0%	59,8%	✓
I, c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	50,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	0,0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	40,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	8.318.119,58	40,0%	40,0%	28,5%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	30,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	10,0%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	0,0%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	25.521,96	5,0%	5,0%	0,1%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
<b>7°</b>	<b>LIMITE DOS SOMATÓRIOS</b>					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	8.318.119,58	40,0%	40,0%	28,5%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
<b>8°</b>	<b>SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL E INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS</b>	<b>3.386.152,76</b>	<b>30,0%</b>	<b>30,0%</b>	<b>11,6%</b>	<b>✓</b>
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	13,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	10,0%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	1.264.414,71	20,0%	10,0%	4,3%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	10,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	2.121.738,05	10,0%	10,0%	7,3%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>		<b>29.146.529,45</b>			<b>100,0%</b>	

A Carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922/2010 do CMN e a Política de Investimento vigente.

No cenário nacional, o ano começou com Jair Bolsonaro tomando posse no Congresso. Logo após a cerimônia, o presidente assinou decreto fixando em R\$ 998 o salário mínimo vigente para 2019. Ao longo do mês, mais medidas foram assinadas tendo destaque a flexibilização de posse de armas, umas das principais promessas de campanha do presidente.

Ainda com relação à política, o mês de janeiro foi marcado por acusações de corrupção envolvendo o filho do presidente, Flávio Bolsonaro. Flávio recorreu ao STF para interromper investigação do MP do Rio sobre depósitos fracionados que totalizaram R\$ 96 mil entre junho e julho de 2017, sem que houvesse a identificação da origem. O senador eleito negou irregularidades e diz que ele mesmo fez os depósitos. O senador também alegou que cabe a Queiroz, seu assessor até outubro, dar explicações sobre as movimentações atípicas.

No final do mês, Bolsonaro viajou a Davos para participar do Fórum Econômico Mundial. Na abertura, o presidente discursou por sete minutos. Ele afirmou que um dos pilares de seu governo será a abertura da economia ao comércio internacional. Disse ainda, que o país tem credibilidade para fazer as reformas que o mundo espera, mas não citou a reforma da Previdência, tema aguardado pelo mercado financeiro. Utilizando uma pequena parte dos 30 minutos que tinha para falar, Bolsonaro não se aprofundou em nenhum assunto.

O mês terminou com uma tragédia. Uma barragem de rejeitos de mineração da Vale se rompeu em Brumadinho (MG), deixando vários mortos e desaparecidos, e fazendo as ações da empresa caírem 24% em um único dia. Ainda, o presidente Jair Bolsonaro foi submetido a uma cirurgia para retirada da bolsa de colostomia. Foi a terceira cirurgia do presidente desde que foi vítima de uma facada durante a campanha presidencial.

Com relação aos índices de atividade econômica divulgados em janeiro, continuam mostrando uma lenta recuperação da economia. Para o mês de novembro, a produção industrial mostrou variação positiva de 0,1% quando comparada com o mês imediatamente anterior. O índice veio pior do esperado pelo mercado que previa um crescimento de 0,3%. Já em comparação com novembro de 2017, a contração foi de 0,9%, acima das expectativas de mercado (0,0%). Com esses dados, o acumulado do ano de 2018 mostra crescimento de 1,5%, enquanto que em 12 meses a expansão do setor é de 1,8%. Dos ramos pesquisados, 10 dos 26 mostraram taxas positivas. Entre as atividades, a influência positiva mais relevante veio de alimentos e bebidas (+5,9%), enquanto a mais negativa veio de veículos automotores, reboques e carroceria (-4,2%).

No cenário nacional, no mês de novembro o comércio varejista apresentou avanço de 2,9% em comparação com o mês imediatamente anterior, resultado que veio acima do resultado esperado pelo mercado (1,0%). Em comparação com o mesmo mês do ano passado, a alta foi de 4,4%. Com isso, no acumulado do ano de 2018 o setor apresenta avanço de 2,5%, enquanto que em 12 meses esse avanço é de 2,6%. No comércio varejista ampliado que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas avançou 1,5% em relação a outubro de 2018. O resultado veio abaixo das expectativas de mercado, que esperava alta de 0,4%. Com relação a novembro/2017 o crescimento foi de 5,8%. Por fim, ao incluir essas atividades a expansão foi de 5,4% no acumulado do ano, e de 5,5% nos últimos 12 meses.

O setor de serviços, por sua vez, apresentou variação nula frente ao mês imediatamente anterior. Em comparação com novembro de 2017, a variação foi positiva em 0,9%. No acumulado do ano, o setor apresenta retração de 0,1% e em 12 meses essa variação é de 0,0%. Apesar da variação nula do volume de serviços, em termos setoriais houve predomínio de taxas positivas, já que quatro das cinco atividades examinadas avançaram frente ao mês anterior. O principal destaque positivo veio de serviços de informação e comunicação, com crescimento de 0,8%. Os demais avanços vieram dos transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (0,3%), dos serviços prestados às famílias (0,4%) e dos serviços profissionais, administrativos e complementares (0,1%). Em sentido oposto, a única influência negativa desse mês veio da atividade de outros serviços (-0,2%).

O índice de atividade econômica do Banco Central, IBC-Br, variou 0,29% em relação ao mês anterior. Em comparação com novembro do ano passado, o aumento foi de 1,86%. O acumulado do ano ficou em 1,38% e o acumulado em 12 meses em 1,44%.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, ficou praticamente estável em janeiro, com ligeira alta de 0,01%, após ter registrado queda de 1,08% em dezembro. A expectativa era de uma queda de 0,01%. O IPCA apresentou variação de 0,32%, acima dos 0,15% registrado em dezembro e abaixo da expectativa de 0,35%. Com isso, nos últimos 12 meses, o índice subiu para 3,78%, ficando abaixo dos 3,75% registrados nos últimos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2018, a taxa foi de 0,29%.

No cenário fiscal, a arrecadação do governo federal fechou 2018 em R\$ 1,457 trilhão, aumento real de 4,74% sobre 2017, no melhor resultado para o ano desde 2014. O resultado foi embalado pela melhoria da atividade econômica, que im-

participou positivamente os tributos relacionados a consumo, produção industrial e importações. O desempenho também foi ajudado pela forte alta na arrecadação com royalties de petróleo no ano, segundo a Receita Federal. As receitas administradas por outros órgãos (principalmente royalties) tiveram crescimento real de 51,79% no ano passado. Por fim, a alta das receitas administradas pela Receita Federal, que englobam os impostos, foi de 3,41% na mesma base de comparação.

O governo federal fechou o ano de 2018 com um déficit primário de R\$ 120,258 bilhões (1,7% do PIB), cumprindo folga de R\$ 38,7 bilhões a meta prevista de resultado negativo de R\$ 159 bilhões. Em 2017, as contas foram negativas em R\$ 124,261 bilhões (1,9% do PIB). No último ano, a fatura que mais pesou foi a da Previdência Social, com resultado negativo de R\$ 195,197 bilhões.

No mercado financeiro a bolsa fechou janeiro com 97.393 pontos, alta de 10,82% em comparação com o fechamento do mês anterior. O dólar comercial, por sua vez, fechou o mês com queda de 6,11% cotado a R\$ 3,64.

No cenário Internacional, o mês iniciou com a China e os Estados Unidos realizando negociações comerciais em nível vice ministerial em Pequim. Os detalhes do encontro não foram divulgados, mas ficou acertado para o final de janeiro uma nova reunião em Washington. Até o fechamento do mês não foram liberadas mais informações das negociações. Os investidores aumentaram suas preocupações, pois caso um acordo não seja realizado, está prevista para 2 de março a elevação das tarifas dos EUA sobre 200 bilhões de dólares em produtos chineses.

Ainda sobre os EUA, o Banco Central (Fed) manteve a taxa de juros no patamar entre 2,25% e 2,50% em sua última reunião (30/01), conforme o esperado pelo mercado. A decisão foi informada pelo Comitê de Política Monetária (Fomc) que afirmou ver o mercado de trabalho se fortalecer e a atividade econômica crescer a uma taxa sólida. Apesar disso, o comitê pontuou que adotará uma postura paciente diante dos desenvolvimentos econômicos e financeiros globais e das pressões inflacionárias moderadas. Assim, é esperado que as taxas de juros não se alterem se a inflação permanecer no patamar atual.

Na região europeia, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros de referência estável em zero, como era esperado. Ficaram inalteradas também a taxa de depósito, negativa em 0,40%, e a de empréstimos, em 0,52% ao ano. O comunicado da entidade reforça que o conselho do BCE espera manter os juros nos níveis atuais pelo menos até setembro de 2019. Durante coletiva de imprensa para comentar a decisão sobre os juros, o presidente do BC europeu,

Mario Draghi, observou que o balanço de riscos em torno da perspectiva econômica da zona do euro mudou para o lado negativo. Ele atribuiu este cenário às incertezas persistentes devido a “fatores geopolíticos”, à ameaça de protecionismo e às vulnerabilidades dos mercados emergentes.

A região continua com volatilidades advindas do Brexit (saída do Reino Unido da União Europeia). No dia 15/01 a primeira ministra do Reino Unido, Theresa May, teve seu acordo para o Brexit rejeitado no Parlamento Britânico. Com a derrota, May recebeu um novo prazo para apresentar nova proposta sobre o assunto. Já no dia 29/01 o parlamento britânico rejeitou o adiamento do Brexit e pediu renegociação com a União Europeia (EU). Das sete emendas votadas, o parlamento aprovou apenas duas. A mais importante instruiu May a renegociar com a UE a questão da fronteira entre a Irlanda e a Irlanda do Norte, principal ponto de divergência no acordo rejeitado. A emenda, entretanto, não garantia que haveria receptividade do lado da UE, que tem reiterado seguidas vezes que acordo alcançado anteriormente é o melhor que pode ser oferecido. Ainda, a segunda emenda aprovada recomendava que não ocorra um Brexit sem acordo, apesar de não ter proposto alternativas. Por fim, entre as emendas rejeitadas, a mais importante era a que propunha o adiamento do Brexit por até nove meses, caso May não apresente um novo acordo até o prazo limite de 26 de fevereiro. Também foi recusada a emenda que recomendava um segundo plebiscito sobre o tema.

Na China, os dados econômicos demonstram desaceleração da atividade, e o menor crescimento para o PIB desde 1990. Em 2018, a economia chinesa cresceu 6,6% em comparação com o ano anterior. O resultado veio abaixo do registrado em 2017 (6,8%), mas acima da meta de crescimento estipulada pelo governo (6,5%). Com relação aos setores de atividade, a indústria cresceu 6,2% em 2018, ante 6,6% em 2017. Já as vendas do varejo aumentaram 9% e o investimento em ativo fixo 5,9%. É importante notar que o governo já vem anunciando medidas para tentar conter a desaceleração. Uma delas diz respeito a flexibilização das condições de crédito para beneficiar mais as pequenas empresas.

Por fim, é importante notar a crise geopolítica instalada na Venezuela. O líder da oposição venezuelana, Juan Guaidó, declarou-se presidente interino do país, recebendo apoio de Washington e de muitos outros países latino-americanos e europeus. O fato levou o presidente socialista Nicolás Maduro, que lidera o governo venezuelano desde 2013, a romper relações diplomáticas com os EUA. Como resposta, os Estados Unidos impuseram sanções contra a estatal venezuelana Petróleos de Venezuela (PDVSA).